



## **TESTAGEM DE PROTOCOLO DE CHUTE E PASSE DO FUTEBOL EM PRATICANTES NÃO TREINADOS**

---

**Vinicius Barroso Hirota**

Faculdade Nossa Cidade/Estácio – Brasil

**Elias de França**

Universidade São Judas Tadeu – Brasil

**Carlos Eduardo Lopes Verardi**

Universidade Estadual Paulista / Bauru – Brasil

**Ronê Paiano**

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

**Ademir de Marco**

Universidade Estadual de Campinas – Brasil

**Resumo:** O presente trabalho objetivou identificar o nível de performance de habilidade motora do futebol, em 54 participantes, não treinados, com idade entre 18 a 40 anos (média de idade  $19,56 \pm 2,25$  anos), sendo 23 mulheres e 31 homens. A análise foi feita de acordo com os protocolos propostos por Mor-Christian de Habilidades e Destrezas Gerais do Futebol (1979), citado por Tritschler (2003), em que avaliamos o chute, o passe. Os resultados mostraram que os participantes do gênero masculino apresentaram maior número de acertos e funcionalidade na execução das duas habilidades avaliadas, quando comparados as mulheres participantes. Vale destacar que a maior pontuação foi de 240 pontos dos homens em chutes rasteiros, contra 170 também em chutes rasteiros proferidos pelas mulheres. Em relação ao passe, em todos os casos, o desempenho dos homens foi melhor que das mulheres, no entanto essa diferença não foi significativa. É oportuno ressaltar que as aprendizagens e execução das habilidades motoras treináveis são a somatória de diversos fatores influenciáveis, como característica biológica de cada grupo, assim como o contexto cultural envolvido, e que neste caso estudado os homens apresentaram melhor desempenho nas habilidades de chute e passe do futebol.

**Palavras-chave:** habilidade motora; futebol; sujeitos não treinados.

## INTRODUÇÃO

Inúmeros estudos sobre habilidades motoras no esporte têm sido realizados com intuito de desvendar melhorias e maiores possibilidades no desempenho (AUGUSTUS et al., 2017; PALLESEN et al., 2017; PERFEITO; SOUZA, 2017; MOORE et al., 2017; RICHTER et al., 2017; SILVEIRA et al., 2013; HIROTA; PONCEANO, 2012; MEREGE FILHO et al., 2011)

As habilidades de movimentos especializados constituem exercícios maduros de movimento fundamental refinados e associados para formar habilidades esportivas e de movimento complexo e específico (GALLAHUE, 2005). O futebol é um esporte que desperta interesse por se tratar de uma ampla prática de movimentos interceptivos (HIROTA; LIMA; VERARDI, 2015).

Habilidades técnicas do futebol sofrem grandes influências do treinamento físico (RIBEIRO JUNIOR et al., 2009) e mental (MENDES, 2012), assim como da própria idade na adolescência (SOARES et al., 2015). Não está claro se essas diferenças em habilidades técnicas do futebol se mantêm na idade adulta ou se são cumulativas com a idade. Além disso, não há estudos verificando se as habilidades específicas do futebol se correlacionam entre si; por exemplo: se a *performance* no passe está relacionada à *performance* no chute. Tritschler (2003) comenta que há pelo menos três formas de avaliar a proficiência no desempenho de um esporte: por meio da observação do desempenho, pelo uso da escala de avaliação, e por um teste de habilidades esportivas, sendo a forma mais óbvia de avaliação, a observação de um jogo ou competição no tempo real, como fazem os olheiros das grandes equipes. No entanto, estatísticas de jogo são utilizadas isoladamente ou em combinação com outras informações para avaliar a proficiência em habilidade. Nesse sentido, parâmetros são necessários a fim de fornecer um norte às avaliações das seleções de futuros talentos esportivos. O objetivo deste estudo é avaliar o nível de habilidade motora não treinada de alunos de nível universitário de um curso de Educação Física.

### Objetivos específicos

1. Avaliar a habilidade motora do chute e passe;
2. Verificar as possíveis diferenças entre os gêneros nas habilidades motoras;
3. Verificar correlações e diferenças entre as habilidades;
4. Verificar se há correlação das habilidades técnicas com a idade.

## **MÉTOD**

O caminho metodológico utilizado teve caráter quantitativo, configurando uma pesquisa do tipo descritiva, já que esta observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 2004).

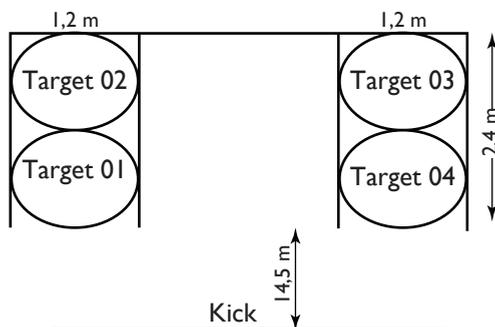
### **Amostra**

Contamos com uma amostra de 54 estudantes, ambos os gêneros, de idade entre 18 e 26 anos (média de idade  $19,56 \pm 2,25$  anos, coeficiente de variação 11,50%), sendo 23 mulheres (média de idade  $20,53 \pm 2,14$  anos, coeficiente de variação 10,42%) e 31 homens (média de idade  $19,38 \pm 2,29$  anos, coeficiente de variação 11,81%); todos alunos de curso de Educação Física de uma Universidade da Cidade de Barueri, São Paulo – Brasil.

### **Instrumentação (tarefa) e procedimentos para coleta de dados**

Para analisar a habilidade do chute, utilizamos o teste de Mor-Christian de Habilidades e Destrezas Gerais do Futebol (1979), citado por Tritschler (2003). Os recursos materiais utilizados foram: 3 bolas oficiais de campo da marca penalty™, uma corda de 9,0 metros de comprimento, 4 arcos de alumínio, 1 trena de 50 metros e 1 planilha de anotação. Para o procedimento da tarefa de chute, da coleta de dados, determinamos uma distância de 14,50 metros do centro do gol para a zona de cobrança. Os arcos (alvos) foram distribuídos no gol de acordo com o protocolo de Mor-Christian (1979), Figura 1, citado por Tritschler (2003), sendo dois fixados na intersecção da trave superior com as traves laterais (dois alvos superiores) e nas traves laterais com o gramado (dois alvos inferiores). Foram determinadas 4 tentativas para cada alvo, totalizando 16 chances. Para atribuição dos escores (pontos), a cada acerto no arco (transpassar a bola no meio do arco ou tocar no arco da vez) foram computados 10 pontos, e a cada acerto em outro arco, que não seja o da vez, foram atribuídos 4 pontos. Dessa forma a pontuação máxima do teste foi de 160 pontos. (TRITSCHLER, 2003)

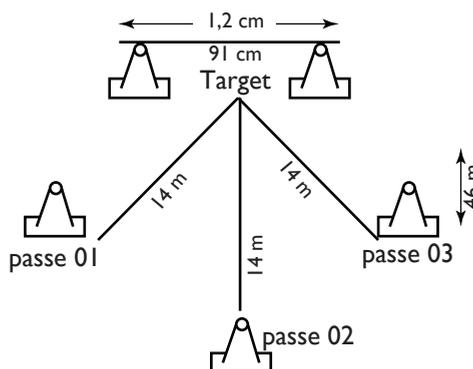
**Figura 1**  
**Teste de chute Mar-Christian (1979)**



**Fonte:** Tritschler (2003).

A segunda tarefa proposta foi o teste de passe, na qual cada participante teve a oportunidade de tentar acertar um espaço entre cones de uma distância preestabelecida de 14 metros, de três diferentes posições, como segue na Figura 2. É marcado um gol (*Target*) de 91 cm de largura e 46 cm de altura com dois cones e uma corda. Três outros cones são colocados a 14 m do centro do gol, a 90° e a 45°, e o material necessário é de cinco cones com 46 cm, 1,22 m de corda, planilha para anotação; os participantes têm a tarefa de chutar uma bola parada, ao lado do cone preestabelecido, com seu pé preferido para dentro alvo (*Target*), a partir dos três ângulos marcados pelos cones. São dadas quatro tentativas consecutivas de cada ângulo, totalizando 12. Foram realizadas duas tentativas de prática para cada ângulo antes do início da contagem.

**Figura 2**  
**Esquema do campo e alvos para o Teste de Passe de Mor-Christian (1979)**



**Fonte:** Tritschler (2003).

A rotina de coleta de dados começou com os participantes fazendo um aquecimento do lado oposto do campo de futebol da universidade onde os testes foram montados. Depois de 15 minutos do aquecimento, no qual foram oferecidos chutes, passes, dribles e condução de bolas, os participantes foram chamados em ordem alfabética aleatoriamente, ou seja, homens e mulheres misturados, na sequência de nomes. A primeira tarefa efetivada foi o teste de chute, no qual era explicado o procedimento de aferição dos resultados, e assim que o participante terminava essa primeira tarefa, após 3 minutos de intervalo de descanso, seguia para a segunda tarefa, denominada de teste de passe. Todos os cuidados de ética em pesquisa foram tomados, contando com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, adotando os procedimentos corretos para que não houvesse problemas durante a coleta dos dados.

### **Tratamento dos dados**

Os dados foram tratados contando com a estatística descritiva, na qual foram contabilizados o número de acertos dos participantes, assim formulando a contagem total dos acertos de ambos os testes. Para comparação entre médias foi utilizado o teste “t” para amostras independentes, e o teste de Pearson para correlação entre os resultados de passe e chute. Todos os cálculos foram feitos usando o software SPSS, versão 20.0 for Windows.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

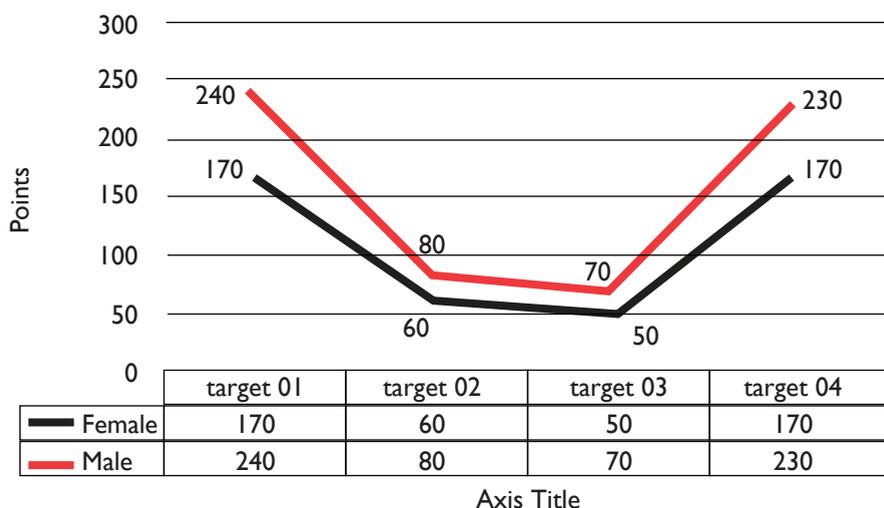
A fim de analisar o desempenho da habilidade motora do chute no futebol, em indivíduos universitários não treinados, após a coleta dos dados foi possível observar que existe uma diferença entre os acertos no diferentes alvos identificados pelo protocolo aplicado.

Observando o Gráfico 1 verificamos que os participantes do sexo masculino apresentam melhor desempenho em todos os alvos propostos, demonstrando melhor desempenho em relação à habilidade motora, chute.

É notável que em todos os alvos os homens apresentaram maior número de acertos em todos os alvos. No *Target 01* a diferença entre acertos foi de 70 pontos, no *Target 02* e *Target 03* a diferença entre os sexos foi de 20 pontos, e no *Target 03* a diferença ficou em 60 pontos; vale destacar que o maior número de acertos foi nos *Targets 01* e *04*, nos quais, os chutes proferidos foram rasteiros, e/ ou de meia altura (necessariamente o chute rasteiro é uma habilidade motora que abrange uma menor exigência da técnica, quando comparados aos chutes nos *Targets 02* e *03*, nos quais os alvos são elevados).

**Gráfico I**

Total de acertos (valores absolutos) em cada alvo (Target), separados por sexo



**Fonte:** Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Quando observamos se existiu diferença significativa entre os sexos, nenhum resultado significativo foi encontrado. Observa-se na Tabela I que, quando levamos em consideração a média de acertos, os resultados são parecidos.

O que devemos estar atentos em relação ao chute é que, no jogo, cada bola que entra se traduz na conversão de um ponto; portanto, se voltarmos aos valores absolutos, os homens tiveram um desempenho de acertos maior.

Para Magill (2000), desempenho é o comportamento observável, no que se refere à execução de uma habilidade em um determinado instante e em uma determinada situação. Ainda Schmidt e Wrisberg (2001) completam dizendo que desempenho é uma tentativa observável de um indivíduo para produzir uma ação voluntária.

Sendo assim, habilidades motoras são uma fonte para construir o próprio auto-conceito físico sobre essas habilidades motoras, e as habilidades motoras bem desenvolvidas levam a um bom desempenho em esportes e exercícios (JEKAUC et al., 2017).

Para Chiviawosky e Tani (1997), durante a aquisição de uma habilidade motora, múltiplos aspectos são ressaltados, como a forma que é feita a prática da mesma e a identificação do grupo a ser trabalhado.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela I, na qual foi comparada a diferença de acertos entre os Targets em todas as possibilidades, primeiro separadamente e depois entre os sexos, verificamos que o Target 01 foi o que obteve maior pontuação efetiva no sexo feminino, comparado ao Target 02 e 03. Resultados pa-

recidos e significantes foram vistos na comparação entre o *Target 04* em relação aos *Targets 02* e *03*; portanto, os *Targets 01* e *04* se mostram com maior pontuação, ambos com 170 pontos.

Em relação ao sexo masculino, os *Targets* com maiores pontuações foram o *01* e *04*; comparando os resultados entre *Targets 01*, *02* e *03*, a diferença é significativa, mais uma vez assim nos mostrando que os alvos mais elevados apresentaram maior dificuldade de acertos. Entre os *Targets 04*, *02* e *03*, a diferença também é significativa, ou seja, o *Target 04* obteve maior pontuação do que os *02* e *03*.

Por fim, entre os *Targets* centrais *02* e *03* e as extremidades *01* e *04*, não houve diferença significativa nos participantes do sexo masculino e feminino.

### Tabela I

Comparação de resultados de chute separado por alvos, por gêneros e comparação entre sexo masculino e feminino

Feminino	Masculino	“p”
Target 01 –Target02		,006*
Target01 –Target03		,007*
Target01 –Target04		,900
Target02 –Target03		,766
Target02 –Target04		,006*
Target03 –Target04		,004*
	Target01 –Target02	,001*
	Target01 –Target03	,001*
	Target01 –Target04	,811
	Target02 –Target03	,799
	Target02 –Target04	,001*
	Target03 –Target04	,001*
Target01	Target01	,180
Target02	Target02	,532
Target03	Target03	,485
Target04	Target04	,261

\*diferença significativa

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na tarefa 02, a de passe, os resultados encontrados também foram mais elevados nos homens comparados com os das mulheres, dentro de cada ponto de passe. Na tentativa de Passe 01, a diferença de acertos ficou em 19 pontos, com 70 pontos concretizados pelos homens e 51 para as mulheres, diferença não significativa ( $p=0,661$ ); comparando o resultado do Passe 02, os homens tiveram 90 acertos contra 52 das mulheres, com diferença de 38 acertos, diferença esta significativa ( $p=0,04$ ); e no Passe 03, a diferença de acertos foi também de 38 pontos, ficando com os homens um total de 74 pontos e as mulheres com 46, diferença não significativa ( $p=0,076$ ).

Analisando o sexo masculino, houve diferença significativa entre os Passes 01 e 02 ( $p=0,002$ ) e entre os Passes 02 e 03 ( $p=0,03$ ), não havendo diferença entre os Passes 01 e 03. No sexo feminino, não houve diferença significativa entre nenhum dos três passes (Passes 01 e 02,  $p=0,883$ ; Passes 01 e 03,  $p=0,365$ ; e Passes 02 e 03,  $p=0,283$ ). No resultado total de comparação entre as médias de total de acertos, não houve diferença significativa, como consta na Tabela 2.

**Tabela 2**

**Resultado de pontuação no teste de passe total, dividido por alvos e comparação de resultados entre sexo masculino e feminino**

	Quantidade de acertos				Média ( $\pm$ )	“p”
	Passe 01	Passe 02	Passe 03	Total		
<b>Masculino</b>	70	90	74	234	7,54( $\pm$ 2,26)	,586
<b>Feminino</b>	51	52	46	149	6,56( $\pm$ 2,90)	

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Observando os resultados de correlação total, entre passe e chute, indiferente do sexo, verificou-se um resultado positivo, fraco e não significativo ( $r = ,092$ ;  $p = ,653$ ). Sendo assim, podemos considerar que as habilidades motoras não apresentam correlação. Portanto, à medida que existe a melhora de uma habilidade, por exemplo, o passe, necessariamente não existe uma melhoria na qualidade de chute.

Em relação ao sexo feminino, o resultado foi fraco, negativo e não significativo ( $r = -,217$ ;  $p = ,477$ ). Dessa maneira, fica corroborado resultado parecido do grupo total, pois essa correlação não apresentou significância.

No grupo do sexo masculino a correlação também foi negativa, mas não significativa ( $r = -,426$ ;  $p = ,132$ ); sendo assim, ainda que não significativa, podemos considerar que existe uma tendência inversa na correlação das habilidades, ou seja, à medida que o resultado de chute tende a aumentar, o número de acerto de passe

tende a cair circunstancialmente. Estudos com atletas treinados ajudaria a esclarecer esse ponto, haja vista que em outra testagem (HIROTA; PONCEANO, 2012) obtivemos os mesmos resultados.

Encontramos correlação significativa da idade como as habilidades motoras chute somente para o sexo masculino (homens:  $r=,562$ ,  $p=,046$ ; mulheres:  $r=.426$ ,  $p=,147$ ), mas não no passe (homens:  $r=,322$ ,  $p=,284$ ; mulheres:  $r=.019$ ,  $p=,950$ )

Esses dados corroboram com a literatura, ao afirmar que o contexto social que induz uma percepção de autoeficácia promove os futuros talentos esportivos (SOUZA et al., 2004). Por exemplo, é evidente que o contexto social brasileiro é favorável (culturalmente) à prática de futebol para os indivíduos do sexo masculino (VERARDI et al., 2016). Nesse sentido, os resultados superiores na *performance* de passe e chute, assim como a correlação positiva da habilidade chute com a idade dos participantes do sexo masculino sugerem que a aprendizagem das habilidades é cumulativa. Para testar essas hipóteses são necessários estudos que quantifiquem as horas treinadas nas habilidades correlacionadas com a *performance* obtidas em testes de habilidades validados pela literatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados do teste de habilidade motora especializada no futebol, chute e passe, podemos considerar que os homens apresentam desempenho superior ao das mulheres pontualmente em cada oportunidade de realizar a tarefa, mas no montante total essa diferença não foi aferida tanto no chute quanto no passe. Devemos estar atentos aos casos relacionados ao chute, uma vez que cada acerto significa um gol marcado, diferente de testes de habilidade motora, sabendo que durante uma partida de futebol as oportunidades são acíclicas e dependem de cada momento do jogo.

## KICK AND PASS TESTING PROTOCOL ON SOCCER IN UNTRAINED PRACTICE

**Abstract:** The present study aimed to identify the level of untrained motor skill of soccer in 54 participants (n: 54), both genders (23 women and 31 men) aged between 18 and 40 years (mean age  $19.56 \pm 2.25$  years). An analysis according to the protocols proposed by Mor-Christian of Abilities and General Soccer Skills (1979), quoted by Tritschler (2003), in which we evaluated the kick, the pass. The results showed that the male participants presented a greater number of activities and functionality in the

execution of the two evaluated times when compared as female participants. It is worth mentioning that the highest score was 240 points of the men in low kicks, against 170 also in low kicks uttered by the women. Regarding the pass, in all cases, the performance of the men was better than women, however, this difference was not significant. It should be pointed out that, as learning and execution of the trainable motor skills are a sum of several influential factors, as a biological characteristic of each group, as well as in the cultural context, and that in this case, the men presented better performance in the pass and kick skills in the soccer.

**Keywords:** motor skills; soccer; untrained practice.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTUS, S.; MUNDY, P.; SMITH, N. Support leg action can contribute to maximal instep soccer kick performance: an intervention study. **Journal of Sports Sciences**, v. 35, n. 1, p. 89-98, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CHIVIACOWSKY, S.; TANI, G. Efeitos da frequência de conhecimento de resultados na aprendizagem de diferentes programas motores generalizados. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 15-26, 1997.

GALLHUE, D. L. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005.

HIROTA, V. B.; LIMA, D. A.; VERARDI, C. E. L. Leadership dimensions preferred amongst Brazilian soccer coaches. **Journal of Physical Education & Health-Social Perspective**, v. 4, n. 6, p. 31-36, 2015.

HIROTA, V. B.; PONCEANO, L. Avaliação das habilidades motoras não treinadas em universitários de educação física: o caso do passe, drible e chute. **Revista Corpo, Movimento e Saúde**, v. 3, n. 2, 2012.

JEKAUC, D. et al. Does physical self-concept mediate the relationship between motor abilities and physical activity in adolescents and young adults? **Plos one**, v. 12, n. 1, p. e0168539, 2017.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MENDES, P. A. D. **Imagery: correlação entre o motor imagery e as habilidades e destrezas globais no futebol, nos gestos técnicos do passe, drible e remate em crianças de 12 e 13 anos**. 2012. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação

(Mestrado em Atividade Física – Motricidade Infantil) – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.

MEREGE FILHO, C. A. A. et al. Análise do chute de bola parada em indivíduos não praticantes de futebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, v. 159, p. 1-6, 2011.

MOR, D.; CHRISTIAN, V. The development of a skill test battery to measure general soccer ability. **North Carolina Journal of Health and Physical Education**, v.15, n.1, p. 30-36, 1979.

MOORE, B. B. et al. “Snap-kicking” in elite Australian football: how foot preference and task difficulty highlight potential benefits from bilateral skill training. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 17, n. 1-2, p. 109-120, 2017.

PALLESEN, S. et al. The effects of sleep deprivation on soccer skills. **Perceptual and motor skills**, v. 24, n. 4, p. 812-829, 2017.

PERFEITO, R. S.; SOUZA, L. M. V. Relação entre os níveis de habilidade motora e a flexibilidade em escolares de 11 a 12 anos do estado do Rio de Janeiro: um estudo descritivo de corte transversal. **RBPFEV-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 11, n. 64, p. 44-54, 2017.

RIBEIRO JUNIOR, A. J.; DOMICIANO, T. R.; ARAUJO, T. F. V. Efeito de um mesociclo de treinamento intervalado nas capacidades motoras e habilidades específicas do futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 5, p. 163-168, 2009

RICHTER, C. et al. Biomechanical movement strategies in maximum effort change-of-direction. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 20, p. e63-e64, 2017.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVEIRA, S. R. et al. Aquisição da habilidade motora rebater na educação física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 149-157, 2013.

SOARES, V. O. V. et al. Desempenho técnico de jogadores de futebol nos escalões sub-14 e sub-15. **Corpus et Scientia**, v. 11, n. 1, p. 47-54, 2016.

SOUZA, C. A. et al. Auto eficácia e atividade física em adolescentes de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2039-2048, 2013

TRITSCHLER, K. A. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

VERARDI, C. E. L. et al. Sports performance: a reflection on the start-up and the development of Brazilian soccer players. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 16, n. 2, p. 297-300, 2016.

#### Contato

Vinicius Barroso Hirota  
E-mail: vbhirota@gmail.com

#### Tramitação

Recebido em 15 de abril de 2017  
Aceito em 10 de julho de 2017